

A RELEVÂNCIA DAS FONTES DOCUMENTAIS DOS SÉCULOS XVII E XVIII NA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA REGIONAL DO SUL E EXTREMO SUL DA BAHIA. ¹

NUNES, Angélica Rejane da Silva. ²

Orientadora: Stela Dalva Teixeira. ³

A proposta dessa comunicação é apresentar a potencialidade dos documentos arquivísticos identificados e classificados referentes ao período colonial (séculos XVII e XVIII) que detêm informações sobre o Sul e Extremo Sul da Bahia, com a finalidade de divulgar, disponibilizar e incentivar a utilização dessa massa documental pouco conhecida entre os estudiosos baianos.

A importância da preservação e acessibilidade da memória em suporte impresso de uma comunidade transcende aos interesses individuais, administrativos e políticos, pois a memória histórica representa a alicerce de uma sociedade, visto que toda comunidade tem a necessidade de guardar e preservar os fatos de sua trajetória histórica, daí o valor do documento escrito.

Outro fator, não menos importante, é atender a demanda de um campo de pesquisa que timidamente está crescendo na região a respeito do período colonial, principalmente quando se refere às pesquisas que têm incidido sobre a escravidão, a Companhia de Jesus, bem como as Missões Capuchinhas e discussões sobre o levante dos escravos do Engenho de Santana, entre outros. Essas pesquisas vêm se expandindo na medida em que novas fontes vão sendo descobertas e disponibilizadas.

Dessa maneira, o trabalho para o pesquisador será facilitado, visando uma melhor forma de conhecer mais a documentação sobre a região e de utilizar e democratizar o espaço de pesquisa na área de História, que atualmente está sendo bem difundida e divulgada a prática

¹ Comunicação apresentada no XX Ciclo de Estudos Históricos da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

² Graduanda do VI Semestre do curso de Licenciatura em História da UESC e Estagiária do Centro de Documentação e Memória Regional (CEDOC).

³ Especialista em Arquivologia no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro em parceria com a CAPES.

desses estudos na Universidade, ampliando os horizontes e fazendo com que os pesquisadores se tornem mais voltados para a prática investigativa e do trabalho com as fontes.

Este projeto faz o levantamento dos documentos presentes nos Anais da Biblioteca Nacional relacionados com as jurisdições do Sul e Extremo Sul da Bahia, utilizando como fonte os inventários de Eduardo de Castro e Almeida e de Luiza da Fonseca provenientes do Arquivo Ultramarino de Portugal que, por sua vez, foram publicados nos Anais da Biblioteca Nacional e estão disponíveis no Arquivo Público do Estado da Bahia (APEB).

Grande parte dessas fontes catalogadas, sobretudo as divulgadas do expediente do governo provincial correspondem a portarias, requerimentos, comunicados, portanto, de pequeno conteúdo escrito. Isto significa que, em muitos casos, o resumo encontrado na ficha do catálogo expressa quase que literalmente o teor do assunto.

Os documentos se apresentam em ordem cronológica. Fornecem dados sobre cartas, ou seja, sobre a troca de informações entre Salvador e as demais capitanias que, por sua vez, se comunicavam com suas jurisdições. Cada Estado brasileiro fez o seu próprio Índice, porém esse trabalho é pioneiro na Bahia ou até mesmo no Brasil, pois é algo bem específico, é uma pesquisa minuciosa a qual focaliza nas regiões sul e extremo sul da Bahia. É uma espécie de resumo do resumo, onde este é feito a partir de leituras do resumo analisado nos anais da Biblioteca Nacional (BN) disponíveis no Arquivo Público do Estado da Bahia (APEB). Por ser um trabalho com essas características, ainda não existe uma fundamentação teórica a respeito dele. Existe apenas um conjunto de *Guias de fontes*, que foi pensado a partir da

“organização de um projeto interinstitucional e interdisciplinar, coordenada por Manuela Carneiro da Cunha, envolvendo historiadores e antropólogos da USP, UNICAMP e UNESP, projeto que resultou na implantação do Núcleo de Apoio à Pesquisa em História Indígena e do Indigenismo, sediado na USP” (MONTEIRO, 1994: 07).

Esses Guias de fontes têm a função de articular e fazer o levantamento de fontes relacionadas aos documentos encontrados nos Arquivos Públicos Estaduais e das capitais e posteriormente nas capitais, de acordo com os originais. Sua importância se dá através da busca de novas fontes e do engajamento de pesquisadores ligados às universidades locais e às temáticas indígenas e africanas. Possui a descrição da documentação, apresentando o histórico (dados

biográficos do titular, constituição do acervo e da instituição responsável pela produção), datas-limite (datas do documento mais antigo e do mais recente), tratamento técnico (até que ponto o conjunto documental foi analisado), organização (cronológica, temática), dimensões (se a documentação é textual, o espaço físico que ocupa em metros lineares), conteúdo e instrumentos de pesquisa.

Entretanto, a pesquisa proposta é bastante diferente nesse sentido, pois a preocupação que não é um índice temático como os Guias acima citados e sim, pretende-se fazer um índice cronológico, respeitando o número dos documentos, equivalentes aos microfilmes disponíveis no APEB que, por sua vez, possui uma listagem de equivalência do número do documento com o número do microfilme.

A idéia de realizar um futuro índice do Inventário dos Anais surgiu como parte da organização da massa documental com o auxílio de Stela Dalva Teixeira, orientadora deste projeto, juntamente com o CEDOC, visando investigações futuras. Essa pesquisa está sendo realizada no Centro de Documentação e Memória Regional (CEDOC) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e se constitui das seguintes etapas: busca intensiva e seletiva nas fontes documentais citadas, elaboração de fichas individuais para cada documento encontrado, organização das fichas a partir de critério cronológico, combinando também o assunto e a natureza do documento administrativo.

A elaboração das fichas para cada documento encontrado é realizada da seguinte forma: primeiramente as fontes são classificadas através de fichas contendo o número de série (quantidade de documentos analisados), o número do volume o qual o documento está contido (neste caso, os volumes 31 e 32), o número do documento (registro), as datas-limite (datas inicial e final do documento – quando foi escrito e emitido), o assunto (do que se trata o documento) e conteúdo (resumo do assunto abordado).

É uma primeira tentativa em nível regional, de agregar informações documentais sobre a temática da história colonial no Sul e Extremo Sul da Bahia, relacionada à documentação dos Anais. Trata-se de um passo inicial para um efetivo registro e intercâmbio de informações sobre esse tema pouco explorado pelos pesquisadores e tão essencial para a atual pesquisa em história colonial. Nesse sentido, este instrumento de pesquisa abrirá caminhos para que outros possam enriquecer seus estudos referentes a história colonial, além de criar um instrumento de pesquisa

que irá fazer um mapeamento dos documentos referentes à administração da região em questão, proporcionando uma ampliação de investigações e pesquisas futuras.

Cabe frisar que esses documentos dos Anais da Biblioteca Nacional possuem um potencial informativo bastante importante, uma vez que foi verificada, ao decorrer do processo de coleta desses documentos, a comprovação da criação de algumas aldeias indígenas na região, o comércio de pau-brasil, a perseguição a alguns jesuítas, a comprovação da legalidade de determinadas terras etc, principalmente esse fato em questão. Essa exposição preliminar dos achados desta pesquisa nos apontam aspectos importantes que julgamos merecer estudos mais aprofundados. Alguns temas sobressaíam como notícias relacionadas ao orçamento e financiamento das jurisdições, criação de municípios, aldeamentos e emancipação de municípios.

Deste modo, a intenção é fazer um inventário das fontes disponíveis no Inventário de Eduardo de Castro e Almeida e de Luiza da Fonseca, com a finalidade em elaborar um projeto semelhante ao Projeto Hemeroteca, que se encontra no CEDOC, local da consulta. O objetivo é selecionar todas as informações contidas nos Anais da Biblioteca Nacional disponíveis no acervo referentes ao Sul e Extremo Sul da Bahia, para em seguida serem catalogadas e colocadas à disposição do pesquisador interessado em história colonial e história regional. A catalogação será dada através do preenchimento de uma ficha constando informações sobre as fontes e depois será pensada uma divulgação digital como foi feito no Projeto Resgate. Desse modo, essa pesquisa pretende não apenas elaborar um inventário de fontes coloniais, mas também formar futuros pesquisadores na área, e assim solidificar o nosso grupo de pesquisa em História na UESC.

O projeto se torna relevante, uma vez que o historiador que lida com tempos remotos precisa ser informado sobre os temas mais recorrentes de uma época, ou sobre o que existe nos acervos locais. Se há, por exemplo, abundância ou carência de fontes sobre determinado tema, assim, não se deparará no decorrer da pesquisa com a ausência dos vestígios, pois sem eles a proposta de pesquisa poderá ficar inviabilizada. Portanto, é importante frisar a importância da elaboração de catálogos de fontes, por possibilitar a consolidação de grupos de pesquisa, haja vista ter em mãos uma base sólida de informações acessíveis ao pesquisador interessado na área.

Esse projeto é também uma forma de consultar e os arquivos, recuperar a memória da região do poder público local, tanto no que se refere à conservação de documentos, quanto na publicização das fontes. A elaboração desse tipo de inventário significa o primeiro passo para

organizar dados que nos chegam dispostos de forma desordenada e fragmentada, os quais apenas adquirem sentido no estabelecimento de relações com outros e com a literatura constituída.

A relevância dos documentos históricos se dá a partir de se sua importância como fonte subsidiária e complementar para a pesquisa em História e como fator principal para um persistente e incansável trabalho de consulta e exploração das mais diversificadas fontes com o objetivo de intensificar as pesquisas históricas, de apontar e disponibilizar novas versões acerca do período colonial na região do Sul e Extremo Sul baiano. Portanto, caberá ao pesquisador, seguir os caminhos já traçados e relacioná-los com outras fontes (de forma geral) disponíveis sobre o período e constituir as devidas articulações bem como apresentar o que se confronta, ou seja, o resultado ao que já está constituído.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Eduardo de Castro e. **Inventário dos documentos relativos ao Brasil**. Vol. 31. Disponível em: Arquivo Ultramarino de Lisboa & *Officinas Graphicas da Bibliotheca Nacional*: Rio de Janeiro, 1909. 678 p.

_____. **Inventário dos documentos relativos ao Brasil**. Vol. 32. Disponível em: Arquivo Ultramarino de Lisboa & *Officinas Graphicas da Bibliotheca Nacional*: Rio de Janeiro, 1910. 774 p.

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991. 198p.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; BELLOTTO, Heloisa Liberalli. ASSOCIAÇÃO DE ARQUIVISTAS BRASILEIROS. **Dicionário de terminologia arquivística**. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros - Núcleo Regional de São Paulo, 1996. 142p.

MONTEIRO, John Manuel (coordenação). **Guias de fontes para a História Indígena e do Indigenismo em arquivos brasileiros: acervos das capitais**. Série Instrumentos de Pesquisa. São Paulo: NHII/USP FAPESB, 1994. 496p.

SCHELLENBERG, T. R. **Arquivos modernos:** princípios e técnicas. 5. ed Rio de Janeiro: FGV, 2005. 345 p.